



LUCAS RAMOS DE ARAÚJO

**A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DE
FISIOTERAPEUTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Santa Maria, RS
2021

LUCAS RAMOS DE ARAÚJO

**A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DE
FISIOTERAPEUTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Projeto de Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Fisioterapia, Área de Ciências da Saúde, da Universidade Franciscana, como requisito parcial para aprovação na disciplina TFG II.

Orientador: Prof. MSc. Jonas Aléxis Skupien

Santa Maria, RS
2021

A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

INTERPROFESSIONAL EDUCATION IN THE FORMATION OF PHYSIOTHERAPISTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

Lucas Ramos de Araújo¹, MSc. Jonas Aléxis Skupien²

¹ Estagiário em Fisioterapia. Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil. Rua Visconde de Pelotas, 426, apto 202, Bairro Nossa Senhora do Rosário. E-mail: lucasramosdearaujo@gmail.com

² Fisioterapeuta, Mestre em Biociências e Reabilitação da Saúde. Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Educação Interprofissional é uma estratégia para formar profissionais aptos para o trabalho em equipe, sendo essencial para a integralidade no cuidado em saúde, porém ainda é um tema pouco trabalhado nas Instituições de Ensino Superior. Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre a inserção da Educação Interprofissional na formação de fisioterapeutas. **MÉTODOS:** Foi buscado artigos na base de dados SCIELO com os descritores “Educação Interprofissional” e “Fisioterapia” entre 2018 e 2021. **RESULTADOS:** Foram encontrados 7 artigos, sendo 2 repetidos. Os 5 restantes foram analisados por completo e foram incluídos na revisão. **DISCUSSÃO:** Há uma movimentação em direção ao modelo de atenção integral e centrado no indivíduo fundamentada no modelo biopsicossocial, a partir de uma perspectiva multidimensional. A Educação Interprofissional contribui para o desenvolvimento de competências profissionais, determina o papel de cada profissional frente às diferentes situações, e facilita a comunicação entre usuário e profissional/estudante. As vivências práticas em um trabalho colaborativo em equipe, os alunos / profissionais são estimulados a se prepararem para a interprofissionalidade. Apesar das Instituições de Ensino Superior concordarem com esta estratégia, ainda são poucas que oferecem atividades e disciplinas obrigatórias em seus currículos. **CONCLUSÃO:** A prática com o trabalho interprofissional na graduação facilita a comunicação e a identificação dos papéis, sendo este uma das principais barreiras no cuidado integral à saúde, entretanto ainda é necessária uma maior implementação no plano curricular. É importante que docentes de diferentes cursos dialoguem para criar experiências que contribuam para a formação em direção à interprofissionalidade.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Fisioterapia, Integralidade

ABSTRACT

INTRODUCTION: Interprofessional education is a strategy to train professionals capable of teamwork, being essential for comprehensive health care, but it is still a subject that is little studied in higher education institutions. This study aims to perform an integrative review on the insertion of Interprofessional Education in the training of physical therapists. **METHODS:** Articles were searched in the SCIELO database with the descriptors "Interprofessional Education" and "Physical Therapy" between 2018 and 2021. **RESULTS:** Seven articles were found, 2 of which were repeated. The remaining 5 were analyzed in full and were included in the review. **DISCUSSION:** There is a movement towards a comprehensive and person-centered care model based on the biopsychosocial model, from a multidimensional perspective. Interprofessional education contributes to the development of professional competences, determines the role of each professional in different situations, and facilitates communication between user and professional/student. Through practical experiences in collaborative teamwork, students/professionals are encouraged to prepare themselves for interprofessionalism. Although Higher Education Institutions agree with this strategy, there are still few that offer mandatory activities and disciplines in their curricula. **CONCLUSION:** The practice with interprofessional work in undergraduate courses facilitates communication and the identification of roles, which is one of the main barriers to integral health care; however, a greater implementation in the curricular plan is still necessary. It is important that teachers of different courses dialogue to create experiences that contribute to the formation towards interprofessionalism.

Keywords: Interprofessional Education; Physical Therapy, Integrality

INTRODUÇÃO

Nos anos mais recentes é crescente o interesse pela educação interprofissional em saúde (EIP) em todo o mundo em decorrência das limitações do modelo de formação atual, uniprofissional e disciplinar, no processo de mudanças do modelo de atenção à saúde e, conseqüentemente no atendimento das complexas necessidades de saúde das pessoas, famílias e comunidades¹.

A Educação Interprofissional (EIP) é uma estratégia para formar profissionais aptos para o trabalho em equipe, sendo uma prática essencial para a integralidade no cuidado em saúde, partindo de uma perspectiva dialógica e crítica, comprometida com a construção de conhecimentos como instrumentos de transformação social, onde professor e aluno atuam em situações interativas de ensino e aprendizagem².

A EIP se caracteriza por ocasiões em que duas ou mais profissões de saúde / assistência social aprendem umas com as outras, para melhorar a colaboração e a qualidade da assistência, aprimorando atitudes, conhecimentos, habilidades e comportamentos para a prática colaborativa, visando melhorar a qualidade do atendimento prestado aos pacientes / clientes³.

Em 2016, durante a 1ª Reunião Técnica de Educação Interprofissional para a região da Américas, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/ Organização Mundial de Saúde (OMS) destacou a importância da EIP no cenário das reformas na educação na saúde e encorajou os países a apresentarem planos de fortalecimento da educação interprofissional no contexto da formação dos profissionais de saúde⁴.

Peduzzi e Agreli⁵ consideram que, mesmo a EIP contribuindo com o acesso e com a qualidade da atenção na saúde, ainda é um tema pouco trabalhado nas Instituições de Ensino Superior (IES), sobretudo do ponto de vista da operacionalização na formação.

De acordo com Costa *et al.*⁶, a EIP se materializa no processo formativo, a depender da realidade dos cursos, através de modelos variados. Pode-se adotar o modelo teórico, com a leitura de textos sobre o trabalho em equipe, mas também o modelo prático, com visitas, discussões sobre a realidade observada e intervenções de campo que estimulem o desenvolvimento a prática colaborativa a partir das várias interpretações de cada área. A EIP pode ser incorporada tanto de modo tardio, em que já há o domínio de referenciais teóricos e técnicos, quanto de modo precoce, quando há a possibilidade de ser abordada logo no início da formação, inserindo os estudantes a participarem de atividades interprofissionais, podendo ser mais efetiva a desconstrução de hierarquias

entre as profissões. A EIP pode também ocorrer de modo parcial, acontecendo apenas em alguns momentos da formação, como uma aula ou evento, ou de modo total, através da constituição de disciplinas ou de módulos.

Desta forma, é possível identificar que algumas formatações permitem uma maior aproximação dos estudantes com os outros núcleos profissionais e com a realidade da atenção à saúde, o que facilita a incorporação da colaboração e/ou das práticas colaborativas ainda no processo formativo. Para que isso ocorra de modo eficaz, é necessário que haja a qualificação dos docentes e dos profissionais de saúde que já se encontram no campo⁷.

Diante deste cenário, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre a inserção da EIP na formação de fisioterapeutas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, construída a partir das seguintes etapas: definição da pergunta norteadora a ser respondida; realização da busca para identificar e coletar o máximo de pesquisas primárias relevantes dentro dos critérios de inclusão e exclusão⁸; análise crítica dos critérios e métodos empregados nos vários estudos; avaliação de maneira sistemática dos estudos selecionados; interpretação e síntese dos dados⁹; conclusões e apresentação da revisão integrativa.

Para atingir o objetivo, a seguinte questão norteadora foi elaborada: Quais os desafios da prática interprofissional na fisioterapia que podem ser visualizadas durante a formação?

A busca de dados foi realizada no mês de novembro e para a seleção dos artigos foram consultadas as bases de dados SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*). Foram incluídos artigos publicados durante o período de 2018 até 2021, com os descritores selecionados a partir do vocabulário controlado Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles “Educação Interprofissional” e “Fisioterapia”.

Os critérios de inclusão foram artigos selecionados na base eletrônica anteriormente citada, sendo completos na íntegra, gratuitos e publicados no período já citado e que tenham relação com o tema, disponibilizado na língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Foram excluídos da pesquisa, artigos mediante taxa de acesso, carta ao

editor, dissertações de mestrados, teses de doutorados, opinião de especialistas, resumos, artigos de revisões.

RESULTADOS

De acordo com as estratégias pré-definidas na metodologia utilizada nessa pesquisa, a busca resultou em 07 publicações científicas no SCIELO a partir de uma única combinação, assim sendo: Educação Interprofissional AND Fisioterapia.

Na respectiva base de dados, dois desses artigos encontravam-se repetidos, resultando em 05 artigos científicos pertinentes para análise desse estudo, a partir da leitura do título e do resumo. Na sequência, foi realizada a leitura exploratória de todo o material, e dessa forma, essa revisão integrativa é composta por 05 artigos científicos, que são apresentados a seguir (Tabela 1), de acordo com seus respectivos dados.

Tabela 1: Características dos estudos: autores, ano de publicação, título, objetivo e resultados.

AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
Collins <i>et al.</i> , 2021	O impacto da experiência de simulação interprofissional na formação da terapia ocupacional e da fisioterapia: um estudo qualitativo	Explorar as percepções dos alunos de uma experiência de simulação interprofissional, identificar oportunidades para a integração de experiências interprofissionais em todo o currículo e documentar o processo de concepção e implementação de uma experiência de simulação interprofissional.	<ul style="list-style-type: none"> • O desenvolvimento do trabalho em equipe, da colaboração e da melhoria da comunicação entre o paciente e o colega pelos alunos. • O conhecimento interprofissional, intraprofissional e o desenvolvimento pessoal que ocorre como resultado da sessão. • A experiência os ajudou a fazer a transição de um estado de ansiedade para uma maior confiança em suas habilidades.
Griggio <i>et al.</i> , 2020	Análise de uma atividade de educação	Analisar os resultados de uma atividade de EIP na	<ul style="list-style-type: none"> • As participantes reconheceram a existência de movimentos para

	interprofissional na área de saúde do trabalhador	área de saúde do trabalhador	<p>superação do modelo biomédico, em direção ao modelo de atenção integral e articulação das ações de promoção, prevenção, assistência e reabilitação, centrado no indivíduo em sua totalidade e singularidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorização dos profissionais e investimentos na formação pautada no trabalho em equipe interprofissional, enfatizando a importância do trabalho colaborativo em equipe, a busca pela resolução de conflitos e a corresponsabilidade no cuidado. • Contribui para o desenvolvimento de competências embasadas na compreensão e valorização dos papéis profissionais, facilitando o diálogo e a comunicação efetiva.
Correa <i>et al.</i> ,2019	Situação atual da educação interprofissional brasileira: uma pesquisa nacional comparando cursos de fisioterapia e medicina	Investigar quantos cursos de medicina e de fisioterapia no Brasil possuem iniciativas e cursos relacionados à EIP nos currículos, avaliando as barreiras e fatores associados com essa implementação e comparando as diferenças entre esses dois cursos.	<ul style="list-style-type: none"> • n = 78 cursos de medicina e 159 cursos de fisioterapia • 79,2% dos cursos de Fisioterapia e 68,4% dos cursos de Medicina relataram ter atividade de EIP (p = 0,076). Os cursos de Fisioterapia ofereceram mais disciplinas obrigatórias de EIP (45,3% versus 27,6%, p = 0,010) e mais estágios obrigatórios de EIP (42,1% versus 17,1%, p <0,001)

			<ul style="list-style-type: none"> • Representantes tenderam a concordar que as atividades de EIP são importantes e que os alunos devem estar preparados para a interprofissionalidade (99,1%), que o apoio institucional tem influência no desenvolvimento das atividades de EIP (92,8%) e que sua instituição trabalha com outros cursos de forma integrativa (59,6%). No entanto, também concordaram que as escolas brasileiras (16,2%) e o sistema de saúde brasileiro (23,4%) não estão prestando atenção suficiente à EIP.
Capozzolo <i>et al.</i> , 2018	Formação interprofissional e produção do cuidado: análise de uma experiência	Apresentar e analisar uma experiência de formação interprofissional que ocorre desde 2008, envolvendo estudantes do terceiro ano de graduação dos cursos de Educação Física, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional de uma universidade pública.	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição de estudantes à diferentes vivências, apostando no aprendizado pela experiência. O mais frequente é que, deparando-se com situações difíceis, percebam que faltam instrumentos que sejam apropriados para o caso. O sentimento inicial de impossibilidade de intervenção é bastante comum. • Os estudantes procuram identificar, inicialmente da perspectiva de seus conhecimentos específicos de área, algumas possibilidades de intervenção, entretanto a

			aproximação à realidade parece favorecer a recepção ao trabalho interprofissional e à elaboração de estratégias não convencionais, pelo fato de os problemas encontrados superarem a capacidade de intervenção.
Batista & Peduzzi, 2018	Prática interprofissional colaborativa no serviço de emergência: atribuições privativas e compartilhadas dos fisioterapeutas	Mapear as atribuições específicas e compartilhadas dos fisioterapeutas que atuam em equipes de serviços de emergência.	<ul style="list-style-type: none"> Foram identificadas 26 atribuições, cinco privativas do fisioterapeuta, 12 compartilhadas com médicos e/ou enfermeiros e nove sem consenso.

EIP = Educação Interprofissional.

DISCUSSÃO

O presente estudo identificou o conhecimento produzido na literatura sobre a percepção da EIP nos cursos de fisioterapia e em outros cursos da área da saúde, assim como os facilitadores e barreiras de sua aplicação nas IES.

Correa *et al.*¹⁰ investigou quantos cursos de medicina e de fisioterapia no Brasil possuem iniciativas e cursos relacionados à EIP nos currículos, verificando que 79,2% dos cursos de Fisioterapia e 68,4% dos cursos de Medicina relataram ter atividade de EIP, concordaram que as atividades de EIP são importantes e que os alunos devem estar preparados para a interprofissionalidade, mas que as IES e o sistema de saúde brasileiro não estão prestando atenção suficiente à EIP.

Correa *et al.*¹⁰ ainda destaca que os representantes das IES analisadas concordam que o apoio institucional tem influência no desenvolvimento das atividades de EIP, mas que pouco mais da metade trabalha com outros cursos de forma integrativa. Também concordaram que as escolas brasileiras e o sistema de saúde brasileiro não estão prestando atenção suficiente à EIP.

É importante transformar a EIP em proposta curricular nas IES, evitando classificá-las como optativas e, assim, vistas como de menor importância na formação do futuro profissional, pois, desse modo, o desenvolvimento de competências necessárias para a prática colaborativa poderá evoluir.

De acordo com Batista & Batista¹¹, um desafio enfatizado refere-se ao lugar do docente, como papel de mediador nas situações de aprendizagem ancoradas na EIP, as quais abrangem conjunto de dimensões que vão desde as experiências prévias, a intencionalidade para o trabalho em grupo interprofissional, a flexibilidade e a criatividade para vivenciar as situações de maneira compartilhada.

Em estudo de Silva *et al.*¹², foram constatadas a inexistência de planejamento participativo e integrado entre docentes de diferentes cursos que atuam nos serviços de saúde e a ausência de atividades conjuntas entre docentes, suscitando inquietações a respeito da formação docente ser ou não adequada para a atuação no Sistema Único de Saúde (SUS).

Capozzolo *et al.*¹³, ao analisar uma experiência de formação interprofissional envolvendo estudantes de diferentes cursos da área da saúde, apresentou que estudantes de fisioterapia procuram identificar, inicialmente da perspectiva de seus conhecimentos específicos de área, algumas possibilidades de intervenção, e que frente aos problemas encontrados, a recepção ao trabalho interprofissional e à elaboração de estratégias não convencionais foram favorecidas.

O estudo de Cordeiro *et al.*¹⁴, ressaltou que o fisioterapeuta tem como papel fornecer assistência, avaliar, classificar prioridades e tratar, além de promover saúde e atuar com rapidez e agilidade, ressaltando a complexidade da atuação desse profissional, contribuindo para o trabalho em equipe.

Capozzolo *et al.*¹³ também nos mostra que, diante da exposição de estudantes à diferentes vivências e apostando no aprendizado pela experiência, os estudantes frequentemente deparam-se com situações difíceis, percebendo que faltam instrumentos que sejam apropriados para o caso. O sentimento inicial de impossibilidade de intervenção é bastante comum.

Um ponto importante apresentado nos resultados de Collins *et al.*¹⁵ e Griggio *et al.*¹⁶, é que a EIP determina o papel de cada profissional frente aos diferentes casos, além de facilitar a comunicação interprofissional, intraprofissional e entre usuário e profissional/estudante. Entretanto, O'reilly *et al.*¹⁷ afirma que a implementação de um

trabalho interdisciplinar é apenas parcialmente bem-sucedida, pois ainda não é uma prática rotineira em muitas jurisdições de saúde estudadas. Ainda é afirmado que a natureza e a regularidade da comunicação entre os profissionais são fatores chave no trabalho em equipe.

Batista & Peduzzi¹⁸ buscaram mapear as atribuições específicas e compartilhadas dos fisioterapeutas que atuam em equipes de serviços de emergência, onde foram identificadas 26 atribuições, 5 privativas do fisioterapeuta, 12 compartilhadas com médicos e/ou enfermeiros, mas 9 sem consenso. Isso é confirmado por Kilner *et al.*¹⁹, quando verificou que no âmbito hospitalar na Austrália, a principal barreira para a inserção do fisioterapeuta profissional era a falta de consciência do seu papel pelos demais trabalhadores do setor, que presumiam ter que readaptar suas atividades.

A percepção e conhecimento das competências fisioterapêuticas pelos usuários e pelos próprios profissionais da saúde, relacionando a atuação e a reabilitação precoce das patologias, influenciam a gestão de recursos e a alocação dos profissionais nos diferentes espaços de atendimento²⁰.

McDonald *et al.*²¹ traz que a confiança e o respeito são facilitadores importantes da colaboração, e desentendimentos e conflitos sobre limites de papéis e uma falta de tomada de decisão compartilhada são barreiras nesses relacionamentos. Diante disso, é possível verificar que a comunicação frequente, de forma respeitosa e com clareza sobre as funções e divisões de trabalho, é determinante para o trabalho em equipe, podendo ser uma alavanca para reduzir a confusão de papéis.

Nos resultados apresentados por Griggio *et al.*¹⁶, as participantes reconheceram a existência do modelo biomédico, mas que há uma movimentação em direção ao modelo de atenção integral e centrado no indivíduo em sua totalidade, indo ao encontro do estudo de Dantas *et al.*²², que nos mostra a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) capaz de criar uma proposta mais robusta e fundamentada no modelo biopsicossocial de compreensão, na qual são consideradas as experiências que envolvem o estado de saúde, funções e estruturas corporais, atividades, participação e fatores contextuais (pessoais e ambientais).

Isto corrobora com a ideia de que no campo das ciências da saúde, uma compreensão a partir de uma perspectiva multidimensional que atende ao mesmo tempo ao físico, ao mental e ao caráter social do ser humano é fundamental.

Em comum, os estudos analisados trouxeram a importância de enfatizar o trabalho colaborativo em equipe, a busca pela resolução de conflitos e a corresponsabilidade no cuidado, e que os alunos / profissionais devem estar preparados para a interprofissionalidade, e que o conhecimento interprofissional, intraprofissional e o desenvolvimento pessoal ocorre como resultado da EIP.

A colaboração interprofissional foi identificada como importante na prevenção de efeitos adversos nas instituições de saúde, reduzindo erros clínicos e melhorando a qualidade do atendimento²³. Equipes altamente colaborativas e de alto desempenho também podem gerar valor e melhoria de processos, inovação, iniciativa e desempenho, aumentar o envolvimento do funcionário no trabalho e reduzir o absenteísmo da equipe²⁴.

CONCLUSÃO

Os estudos avaliados apresentam que a EIP tem um papel relevante na formação de fisioterapeutas e na relação interprofissional dentro da área da saúde, facilitando a comunicação, o reconhecimento do papel profissional e a resolução dos casos. No entanto, é necessário que docentes de diferentes cursos dialoguem e, juntos, planejem ações e práticas interprofissionais, criando experiências que contribuam para a formação docente em direção à interprofissionalidade, e constatações acerca das possibilidades formativas do docente, bem como projeções para o futuro dos estudantes da graduação.

A necessidade de integração assume ponto de destaque, sendo entendida numa perspectiva de novas interações no trabalho em equipe interprofissional, de troca de experiências e saberes e posição de respeito à diversidade, possibilitando a cooperação na construção de projetos e exercício permanente do diálogo.

Dada a relevância da EIP no processo de reorientação da formação de profissionais de saúde no sentido da construção da integralidade do cuidado, este estudo pretende contribuir para a reflexão acerca da implementação da EIP na formação de fisioterapeutas.

Como limitação, foi verificado que há poucos estudos relacionando EIP e sua implementação nas IES de Fisioterapia, assim como a identificação de facilitadores e barreiras para sua aplicação.

REFERÊNCIAS

1. Barr H. Toward a theoretical framework for interprofessional education. *Journal of Interprofessional Care*. 2012 Jul 2;27(1):4–9.
<https://doi.org/10.3109/13561820.2012.698328>.
2. Alves Batista N. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. *Caderno FNEPAS*. 2012;2:25.
3. Reeves S, Fletcher S, Barr H, Birch I, Boet S, Davies N, et al. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide No. 39. *Medical Teacher*. 2016 May 5;38(7):656–68.
<https://doi.org/10.3109/0142159X.2016.1173663>.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Construindo caminhos possíveis para a Educação Interprofissional em Saúde nas Instituições de Ensino Superior do Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 26 p.
5. Peduzzi M, Agreli HF. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2018;22(supl 2):1525–34..<https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0827>.
6. Costa MV da, Peduzzi M, Rodrigues J, Filho F, Brandão C, Silva G. Educação Interprofissional em Saúde. Natal: SEDIS-UFRN; 2018. 85p.
7. Reubens-Leonidio A da C, Carvalho TGP de, Antunes MB de C, Barros MVG de. Educação interprofissional e prática colaborativa na formação em educação física: reflexões de uma experiência na perspectiva da tutoria. *Saúde e Sociedade*. 2021 Aug 8;30(3). <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200821>.
8. Beyea, Suzanne C., and Leslie H. Nicoll. “Writing an Integrative Review.” *AORN Journal*, vol. 67, no. 4, Apr. 1998, pp. 877–880, 10.1016/s0001-2092(06)62653-7. Accessed 28 Apr. 2020. [http://doi.org/doi:10.1016/s0001-2092\(06\)62653-7](http://doi.org/doi:10.1016/s0001-2092(06)62653-7)
9. Armstrong, Diana, and Pamela Bortz. “An Integrative Review of Pressure Relief in Surgical Patients.” *AORN Journal*, vol. 73, no. 3, Mar. 2001, pp. 645–674, 10.1016/s0001-2092(06)61960-1. [https://doi.org/10.1016/s0001-2092\(06\)61960-1](https://doi.org/10.1016/s0001-2092(06)61960-1).

10. Correa CPS, Hermuche LS, Lucchetti ALG, Ezequiel O da S, Lucchetti G. Current status of Brazilian interprofessional education: a national survey comparing physical therapy and medical schools. *Revista da Associação Médica Brasileira*. 2019 Nov 7;65(10):1241–8. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.65.10.1241>.
11. Batista NA, Batista SHS da S. Educação interprofissional na formação em Saúde: tecendo redes de práticas e saberes. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2016 Mar;20(56):202–4. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0388>.
12. Silva EAL, Silva GTR da, Santos NVC dos, Silva RM de O, Fraga FMR, Ribeiro-Barbosa JC, et al. Formação docente para o ensino da educação interprofissional. *Cogitare Enfermagem*. 2021 Oct 29;26. <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.73871>.
13. Capozzolo AA, Casetto SJ, Nicolau SM, Junqueira V, Gonçalves DC, Maximino VS. Formação interprofissional e produção do cuidado: análise de uma experiência. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2018;22(Suppl 2):1675–84. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0679>.
14. Cordeiro AL, Greice Lima T. Fisioterapia em unidades de emergência: uma revisão sistemática. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*. 2017 May 29;7(2):276–81. <http://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v7i2.1360>.
15. Collins K, Layne KC, Andrea C, Perry LA. The impact of interprofessional simulation experiences in occupational and physical therapy education: a qualitative study. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 2021 Sep 10;29. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2256>.
16. Griggio AP, Silva JAM da, Rossit RAS, Mieiro DB, Miranda FM de, Mininel VA. Analysis of an interprofessional education activity in the occupational health field. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2020 Apr 17;28. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3228.3247>.
17. O'Reilly P, Lee SH, O'Sullivan M, Cullen W, Kennedy C, MacFarlane A. Assessing the facilitators and barriers of interdisciplinary team working in primary care using normalisation process theory: An integrative review. Harris F, editor. *PLOS ONE*. 2017 May 18;12(5):e0177026. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0177026>.

18. Batista REA, Peduzzi M. Prática interprofissional colaborativa no serviço de emergência: atribuições privativas e compartilhadas dos fisioterapeutas. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2018;22(suppl 2):1685–95. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0755>.
19. Kilner E, Sheppard L. The “lone ranger”: a descriptive study of physiotherapy practice in Australian emergency departments. *Physiotherapy*. 2010 Sep;96(3):248–56. <https://doi.org/10.1016/j.physio.2010.01.002>.
20. Werle RW, Kutchak F, Piccoli A, Marcelo de Mello R. Indicações para Inserção do Profissional Fisioterapeuta em uma Unidade de Emergência. *Abr*. 2013;4(1):33–41.
21. McDonald J, Jayasuriya R, Harris MF. The influence of power dynamics and trust on multidisciplinary collaboration: a qualitative case study of type 2 diabetes mellitus. *BMC Health Services Research*. 2012 Mar 13;12(1). <https://doi.org/10.1186/1472-6963-12-63>.
22. Dantas D de S, Correa AP, Buchalla CM, Castro SS de, Castaneda L. Biopsychosocial model in health care: reflections in the production of functioning and disability data. *Fisioterapia em Movimento*. 2020;33. <https://doi.org/10.1590/1980-5918.033.AO21>.
23. Dahlke S, Hunter KF, Reshef Kalogirou M, Negrin K, Fox M, Wagg A. Perspectives about Interprofessional Collaboration and Patient-Centred Care. *Canadian Journal on Aging / La Revue canadienne du vieillissement*. 2019 Sep 13;39(3):443–55. <https://doi.org/10.1017/S0714980819000539>.
24. Morley L, Cashell A. Collaboration in Health Care. *Journal of Medical Imaging and Radiation Sciences*. 2017;48(2):207–16. <https://doi.org/10.1016/j.jmir.2017.02.071>.